



NOTÍCIAS

V Congresso da Escola Brasileira de Psicanálise – EBP “A ação lacaniana na civilização do objeto *a*”.

Sérgio Laia – Presidente da EBP

O **V Congresso da EBP** acontecerá em Ouro Preto, nos dias **29, 30 de abril e no dia 1o. de maio de 2005**, no Hotel Solar Nossa Senhora do Rosário, Minas Gerais. Como ficou decidido na última Assembléia dos Membros da EBP, teremos um Congresso com um maior tempo para apresentação e discussão de textos e temas fundamentais ao aprimoramento, no Brasil, de uma comunidade analítica de trabalho pautada pela orientação lacaniana.

Em sua recente intervenção no IV Congresso da Associação Mundial de Psicanálise (AMP), Jacques-Alain Miller destacou a convergência, em nossos dias, entre o discurso da civilização e o discurso analítico, a partir da ascensão, no zênite social, do que Lacan chamou de objeto *a*. Nesse mesmo evento, a Delegada Geral da AMP, Graciela Brodsky, propondo-nos uma inflexão no modo como temos pensado, sublinhou a importância de explicitarmos como a psicanálise aplicada à terapêutica pode nos dar a verdade da psicanálise pura que, por sua vez, se evidencia particularmente pelo passe, por essa verificação de que um analista é o produto de uma análise. Éric Laurent, comentando testemunhos de colegas que foram nomeados Analistas da Escola (A.E.), enfatizou o quanto as Escolas da AMP devem se encarregar de trabalhar e fazer valer, inclusive para além delas mesmas, uma retradução, uma reescritura dessa articulação que cada A.E. realiza entre a linguagem pública das significações recebidas e a linguagem privada de um gozo que já não é mais ignorado por um sujeito. Por fim, Antonio Ciaccia, no fechamento do IV Congresso da AMP, anunciou-nos o título do próximo, agendado para Roma, em 2006: “O Nome-do-pai - prescindir, servir-se dele”.

Há, portanto, todo um programa de trabalho endereçado aos Membros da AMP, e o **V Congresso da EBP** apresenta-se como uma ocasião para desdobrá-lo e poderá se constituir como uma espécie de ateliê, de oficina de trabalho em que os Membros da EBP vão apresentar e discutir, sobretudo ao longo dos dois primeiros dias desse evento, qual deve ser a ação lacaniana na civilização do objeto *a*, especialmente no que concerne a três vertentes:

I – O Nome-do-Pai: como tematizar tal referência em um mundo que parece não ter mais referências? É importante que ainda a consideremos quando nossa clínica é continuamente mobilizada por aqueles que parecem não se dispor mais a saber ou contar com o que visava temperar o gozo para torná-lo menos invasivo e avassalador?

II – O que a psicanálise aplicada ensina à psicanálise pura? Diante do pragmatismo próprio à civilização do objeto *a*, a psicanálise aplicada à terapêutica se impõe como um importante recurso do psicanalista. Afinal, tal aplicação é capaz de demonstrar como a psicanálise é uma prática que pode ser usada para tratar – e de modo eficaz – os sintomas que afetam os corpos. Sem dúvida, como já o afirmamos com mais freqüência, a psicanálise é melhor aplicada quanto maior for sua articulação com a psicanálise pura, quanto mais o analista praticante evidenciar sua relação com a análise que produz um analista. Para a **Conversação** a ser realizada no **V Congresso da EBP**, convidamos os *Membros* dessa Escola a *apresentarem relatos clínicos* em que se possa elucidar o que a psicanálise aplicada ensina à psicanálise pura. Em outros termos, a partir de casos clínicos, os Membros da EBP estão convidados a tematizar as seguintes questões: os usos aos quais o analista deve consentir na aplicação da psicanálise à terapêutica estariam próximos ao *desêtre* e à posição desidentificada a que um analista acede no final de uma análise? Quais os destinos dados à prática da psicanálise por aqueles que já passaram pela experiência de Analistas da Escola? O resto inassimilável que se impõe em alguns sintomas com os quais os analistas se deparam em suas práticas apresenta algum tipo de articulação com a identificação ao sintoma franqueada pela psicanálise pura? Em que o real impossível de suportar testemunhado na prática do analista implica o real em jogo na psicanálise pura?

III – Doutrina do Passe: dispositivo privilegiado da demonstração dos efeitos de uma psicanálise pura quanto à produção de um analista, é importante evidenciar se o passe é capaz de fazer frente às exigências do imperativo

contemporâneo de avaliação contínua e objetiva dos serviços e das práticas. Trata-se ainda de evidenciar como, a partir da formalização de uma doutrina do passe, os testemunhos dos A.E., bem como os relatórios produzidos por Cartéis e Colégios do Passe articulam linguagem pública e linguagem privada de um modo que, particular a psicanálise, deve ser retraduzido pelas Escolas. Com tal retradução, a ação lacaniana poderá efetivamente incidir sobre os impasses que a civilização do objeto *a* enfrenta no que concerne às querelas entre o público e o privado, o coletivo e o íntimo.

Por fim, no dia 1º de maio de 2005, haverá a Assembléia Ordinária de Membros da EBP em que, além das passagens da Presidência e da Diretoria atuais para as próximas, teremos ainda oportunidade de apreciar outros assuntos de interesse de nossa Escola e mesmo de retomar as discussões mantidas durante os dois primeiros dias do V Congresso da EBP.

Lançados o título, as vertentes de trabalho e, entre estas últimas, particularmente a temática da Conversação, o **V Congresso da EBP** aguarda, agora, a produção de cada Membro da Escola para que, ao longo dos próximos meses, ele possa ser preparado de modo a vir a se efetivar em Ouro Preto, esta cidade que, na *escopia* própria ao barroco, corporifica o objeto *a* através de um estilo diferente daquele da civilização em que a ação lacaniana contemporaneamente se inscreve, mas para o qual Lacan não deixou de atrair nossa atenção.